

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO IMC E MEDIDAS ANTROPROMÉTRICAS DE UNIVERSITÁRIOS: UMA ASSOCIAÇÃO COM RISCO CARDIOVASCULAR

Adonis de Melo LIMA

LIMA, Adonis de Melo. **Perfil epidemiológico do IMC e medida antropométricas de universitários: uma associação com risco cardiovascular**. Projeto de investigação científica, do Curso de Farmácia – Centro Universitário Fibra, Belém, 2023.

Considerando que universitários, dado o contexto em que vivem, estão expostos a fatores de risco que podem acometê-los de doenças cardiovasculares (DCV) ocasionadas pelo aumento da dislipidemia, fui motivado a propor o projeto de investigação científica *Perfil epidemiológico do IMC e medidas antropométricas de universitários: uma associação com risco cardiovascular*. A pesquisa se justifica, especialmente, pela constante necessidade de geração de informações e indicadores de saúde, para que intervenções possam ser implementadas, visando à qualidade de vida de universitários e, conseqüentemente, à diminuição da morbimortalidade provocada pelas DCV, podendo a vir compor a base de dados do Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que anualmente realiza o Censo da Educação Superior. Em uma IES de Belém – PA, realizaram-se medidas antropométricas e cálculo de IMC de universitários da área de saúde; investigou-se a relação entre o consumo de alimentos ricos em gordura e colesterol aos IMC; verificou-se a associação entre as medidas antropométricas e fatores de risco cardiovascular. A pesquisa contou com o público-alvo de 200 participantes, 145 do sexo feminino e 55 do sexo masculino, com idade de 18 a 44 anos. Foi aplicado um questionário com 41 perguntas. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As medidas de peso, estatura, circunferência da cintura e quadril foram coletadas no ambulatório de enfermagem da instituição. A partir da coleta das alturas e pesos, foi calculado o IMC de cada participante e realizadas análises simples dos dados, por meio de cálculos percentuais, médias e modas, para correlacioná-las com os hábitos alimentares e a prática de atividades físicas, além de terem sido indicados os fatores de risco mais prevalentes relacionados às DCV. Para análise e tabulação dos dados, foi utilizado a Microsoft Excel 2016. O estudo foi

submetido à plataforma Brasil e liberado sob certificado de apresentação para apreciação ética de número 78118524.4.0000.8187. Os resultados revelaram que poucos são fumantes e a maioria desses utiliza cigarro comum; dos que consomem bebidas alcoólicas, muitos o fazem em datas comemorativas e as mulheres, nesse particular, representam a maioria; grande parte das mulheres pratica atividades físicas; os homens praticam atividades físicas mais que as mulheres; poucos consomem gorduras; em relação ao consumo de medicamentos: analgésicos, antipiréticos, antipsicóticos, anticoncepcionais, antiácidos, ansiolíticos e antibióticos, poucos usam anticoncepcionais e analgésicos; muitos possuem problemas de hipertensão, com relatos de eventos de AVC em familiares; a maioria possui renda até R\$ 5.280,00; mais da metade relatou ter fome emocional, consumindo doces, sorvetes/milkshakes, pizza, bolos, coxinhas e brigadeiros; mais da metade consome carne bovina em detrimento de carne branca, havendo apenas um relato de não consumo de carne; um pouco mais da metade usa óleo em vez de azeite e a maioria prefere fritura a um método mais saudável de preparo de alimento; menos da metade consome açaí uma vez por

semana, com farinha de mandioca mais do que com farinha de tapioca, e menos com açúcar e outros alimentos; menos da metade consome manteiga, margarina ou ambas; consideram que as frituras são alimentos que contêm mais colesterol do que biscoito recheado, bolos e vinho; sobre os alimentos que reduzem o colesterol, consideram o peixe, seguido de chocolate amargo, de açaí e de queijo prato; a maioria consome mingau de cereais, seguido de tapioca e de frutas; dos alimentos ricos em fibra, comem mais frutas do que vegetais e grãos; muitos consomem iogurte natural, em detrimento de barrado de cereal, gelatina e iogurte de frutas; muitos adotam alimentos que possuem carboidratos “ruins” como a roquete de milho (glucose), de mel, suco de fruta e de cenoura; dos alimentos que possuem carboidratos “bons”, a maioria consome arroz integral e grão de bico, em comparação com o consumo de amendoim e pastilhas e doces; menos da metade se alimenta três vezes ou cinco vezes ao dia. O baixo índice de fumantes pode estar associado às campanhas antitabacos realizadas pelo Ministério da Saúde do Brasil, enfatizando os riscos para o desenvolvimento de doenças. Já a circunferência abdominal (CA), apesar de a média estar dentro dos

valores considerados normais (76 cm para mulheres e 82 cm para os homens), os homens possuem menor grau de risco do que as mulheres, que apresentam risco aumentado e muito aumentado; as mulheres apresentaram sobrepeso e os homens uma posição mais saudável quanto a esse fator. Foi possível concluir que uma parte significativa dos universitários está fora dos fatores de risco para DCV. No entanto se observou que as mulheres apresentam algumas condições preocupantes como o aumento de CA, consumo de bebidas alcoólicas, a não prática de atividades físicas e maior índice de massa corporal.